XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: APROXIMAÇÕES DA TEORIA COM O COTIDIANO ESCOLAR

Marina Cerqueira Silva – UEL marinacerqueira88@gmail.com; Tatiana de Freitas Silva – CEI - UEL taty_freitas09@hotmail.com ;

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo

O presente relato tem o objetivo de apresentar experiências vividas no programa de residência na educação infantil. O Programa residência pretende estreitar também, os vínculos entre os residentes dos cursos Licenciatura com as instituições estaduais e municipais da região de ensino básico, de modo a possibilitar ao futuro professor vivências em diferentes cenários. Durante essa experiência foi possível acompanhar a construção do conhecimento das crianças sobre a cultura africana por meio de experiências e dinâmicas apresentadas considerando a importância do conhecimento das diferentes culturas do nosso planeta, em nosso país. Ao acompanhar as crianças em diferentes horários podemos observar também a aceitação ou não de determinados alimentos em diferentes refeições pelas mesmas, atentando-se à formação dos hábitos alimentares.

Palavras-chave: Residência; Diversidade; Hábitos.

Introdução

A Residência pedagógica traz a oportunidade de uma aproximação com a escola, e o ensino, considerado de suma importância para a formação de um futuro pedagogo e/ou professor. Portanto, ao vivenciar o contato das crianças com a cultura afro, pude perceber a importância de se trabalhar diferentes temas, uma vez que na educação infantil, as crianças estão em fase de formação de conhecimentos, formação de identidades, que irão determinar sua personalidade e posicionamentos por toda a sua vida.

A obrigatoriedade do tema “História e Cultura Afro-brasileira e Africana” existe desde que foi aprovada a lei 10.639. A partir da sanção dessa lei, as instituições de ensino brasileiras passaram a ter de implementar o ensino da cultura africana, da luta do povo negro no país e de toda a história afro-brasileira nas áreas social, econômica e política. No processo de aprendizado, a educação infantil poderá proporcionar experiências que

promovam o debate entre relações étnicas e culturais que cercam as crianças.

A partir disso busca - se trabalhar de diferentes maneiras essa cultura com as crianças para que elas possam conviver com diferentes culturas e etnias percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, aprendendo a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades. Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos, superando visões racistas e discriminatórias.

O olhar para a formação de hábitos alimentares também é de suma importância uma vez que para a saúde delas e um bom desempenho escolar é necessário que os mesmos estejam se alimentando bem e de maneira correta. Os hábitos alimentares são conceituados por Vaz e Bennemann (2014, p. 2) como a “adoção de um tipo de prática que tem a ver com costumes estabelecidos tradicionalmente e que atravessam gerações, com as possibilidades reais de aquisição de alimentos e com uma sociabilidade construída tanto no âmbito familiar e comunitário” quanto no social.

Mais do que uma mera fonte de nutrição, o alimento quando inserido no conceito de hábito passa a ter uma função socializadora, visto que possui características similares na sua utilização de acordo com a perspectiva social observada. As características que influenciam no desenvolvimento do hábito alimentar, desde a infância até a idade adulta, são: Escolaridade e poder de compra; Influência da Mídia; Meio Familiar; Cultura; e questões psicológicas. Sendo que cada um desses pontos atua em conjunto, formando a base formativa do hábito.

Metodologia

As observações participativas foram realizadas no Centro de Educação Infantil Campus da Universidade Estadual de Londrina, e tem como foco a sala do Infantil III dessa instituição.

A Observação Participante é realizada em contato direto,

> frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (Correia, 1999, p. 31).

"O observador participa da vida diária das pessoas em estudo, tanto abertamente no papel de pesquisador, como assumindo papéis disfarçados, observando factos que acontecem, escutando o que é dito e questionando as pessoas ao longo de um período de tempo." (Becker & Geer, 1960; Trauth & O'Connor, 2000).

A Observação Participante é uma metodologia muito adequada para o investigador apreender, compreender e intervir nos diversos contextos em que se move. A observação toma parte no meio aonde as pessoas se envolvem. Por um lado, esta metodologia proporciona uma aproximação ao quotidiano dos indivíduos e das suas representações sociais, da sua dimensão histórica, sociocultural, dos seus processos. Por outro lado, permite-lhe intervir nesse mesmo quotidiano, e nele trabalhar ao nível das representações sociais, e propiciar a emergência de novas necessidades para os indivíduos que ali desenvolvem as suas atividades (Martins, 1996)

A participação na sala é feita todas as semanas em um período pré-determinado e por um período o qual teremos que realizar 440 horas na instituição entre observações, planejamentos, desenvolvimento do projeto e intervenções. O aluno residente sempre estaria ali para ajudar no que fosse necessário, como também observar a necessidade de trabalhar temas e atividades com as crianças e identificar a maturidade e desenvolvimento das crianças. E a nós residentes também temos a oportunidade de conhecer sobre sua ação docente tendo como parâmetro a Teoria Histórico-Cultural.

Discussão

Toda essa experiência, e acompanhar o aprendizado das crianças e evolução a cada aula, cada tema, cada nova cultura ou atividade

trabalhada com elas, e como elas trazem essas diferenças para a realidade da sala, das famílias é encantador, como o trabalhar as diferenças podem formar adultos mais conscientes e que saibam respeitar as diversas etnias e culturas.

As crianças tiveram contato com diferentes experiências que proporcionaram que elas reconhecessem as diferenças físicas e culturais entre os amiguinhos como resultado de uma sociedade multicultural, as quais também puderam se conhecer e se valorizar conforme suas características. Conseguiram compreender que a formação da sociedade brasileira ocorreu a partir da miscigenação de diferentes povos, como também reconhecer a diversidade presente em sala de aula e a importância da convivência pacífica frente às diferenças, visando desde já a construção de uma postura de tolerância e respeito ao outro, contribuindo para a formação de futuros cidadãos sensíveis ao racismo, capazes de defender e garantir direitos de igualdade racial.

Quanto aos hábitos alimentares, o projeto será desenvolvido posteriormente em Trabalho de Conclusão de Curso, porém as observações e contribuições tem sido realizada rotineiramente nas visitas no campo.

Considerações Finais

O Programa de Residência Pedagógica tem sido de grande importância para o aluno residente pois é permitido uma visão ampliada do cotidiano escolar o que irá contribuir de maneira significa com sua formação acadêmica e profissional. Bem como a aproximação da pratica com a teoria, destacando aos temas propostos e trabalhados. Como aluna é residente essa aproximação e cotidiano me faz pensar e refletir em ações teórico metodológicas que possam contribuir na melhoria da qualidade da educação.

Quanto à temática proposta e trabalhada a cultura africana mesmo com a pouca a idade consideramos positiva a aprendizagem das crianças frente aos temas trabalhados, e como elas puderam trazer para a realidade toda essa diversidade que a culturas presentes em nosso país. Por outro lado, posteriormente teremos resultados quanto a análise da formação dos hábitos alimentares que vem sido observados, e a partir daí será

trabalhado com as crianças e com os pais sobre a necessidade de uma atenção maior nessa formação ainda na educação infantil.

Referências

BECKER, H. S., & GEER, B. **Participant observation: The analysis of qualitative field** data. In R. N. Adams, & J. J. Preiss (Eds.), Human Organization Research. Dorsey: Homewood. (1960).

CORREIA, M. C. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação. Pensar Enfermagem**, 13(2), 30-36. (1999).

MARTINS, J. B. **Observação Participante: uma abordagem metodológica para a Psicologia Escolar.** Seminário Ciências Sociais / Humana. 17(3), 266-273. (1996).

VAZ, D. S. S; BENNEMANN, R. M. **Comportamento alimentar e hábito alimentar**: uma revisão. Paraná: Revista Uningá Review, v. 20, n. 1, 2014.